

O chamar dos incautos

O Bristol Club e os seus jantares

A 1\$000 réis, como armadilha a muitos centos de escudos. O que no antro ouvimos e vimos na visita que lá fizemos.

1000 × 1000 = 1.000\$000 ou mais

Entramos. Nas escadas estreitas uma fila de individuos apertava-se, enquanto outros tiravam os sobretudos, as gabardines e os chapéus e deixaram-nos no pequeno vestibulo, ao patamar.

De quando em vez uma rameira descia as escadas, levando alalpões e cocegas dos individuos que subiam.

Subimos tambem.

Fomos á sala de jantar. Ali uma duzia de mezas aproximadamente onde se premia uma multidão, que extravasava por todo o recinto, em pé, aguardando vaga.

Compreendemos então, ou antes — certificamos-nos então, que os

celebres jantares a 1000 réis são um indecente chamariz que a sordida direcção daquelle antro faz aos incautos.

O serviço de copa deixa muito a desejar, já por não haver espaço no predio, já porque o Bristol não cura de hotelaria e sim de especulação do jogo.

Depois, ali ninguem come por um escudo, pois quando se termina a refeição,

só de extraordinarios comuns, a conta quintuplicou da importancia marcada

afora os indefectíveis gorgetas.

Percoremos depois o antro.

Ali se espraia promiscuamente toda essa elegancia fôfa que vive a impedir o tranzito no Rocio e no Chiado.

São os **meninos bonitos, os meninos — e — peras que ali frequentam, que ali vivem**, que ali estão no seu elemento, aproveitando a ineptia, a inexperiencia de alguns

laparos humanos

atraídos ao Bristol Club pelos jantares de dez tostões e pelo rodopiar da roleta.

No patamar um cartaz anuncia genero livre por qualquer coisa Flora.

E no ambiente cruza-se um **qué** de canalhice, de sem-vergonhismo, de Limoeiro ou de Aljube.

As caras estanhadas, os olhos torvos dos empregados mais acentuam esse eleito.

Burguezes ha que vão gastar os 1000 réis do jantar e saem de lá após gastarem contos.